

CONCURSO PÚBLICO

PREFEITURA DE NOVA FRIBURGO

DATA: 07/10/2007 - DOMINGO / MANHÃ

CARGO:

D28 - Jornalista

GABARITO

A

ATENÇÃO

O **Caderno de Questões** contém 40 questões de múltipla-escolha, cada uma com 5 opções (A, B, C, D e E).

CONFIRA O GABARITO DO SEU CADERNO DE QUESTÕES COM O CARTÃO DE RESPOSTA

1. Ao receber o material, verifique no **Cartão de Respostas** seu nome, número de inscrição, data de nascimento, cargo e **Gabarito**. Qualquer irregularidade comunique imediatamente ao fiscal de sala. Não serão aceitas reclamações posteriores.
2. A prova objetiva terá duração de 4 horas, incluídos neste tempo o preenchimento do **Cartão de Respostas**.
3. Leia atentamente cada questão e assinale no **Cartão de Respostas** a opção que responde corretamente a cada uma delas. O **Cartão de Respostas** será o único documento válido para a correção eletrônica. O preenchimento do **Cartão de Respostas** e a respectiva assinatura serão de inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição de **Cartão de Respostas**, por erro do candidato.
4. Observe as seguintes recomendações relativas ao **Cartão de Respostas**:
 - A maneira correta de marcação das respostas é cobrir, fortemente, com esferográfica de tinta azul ou preta, o espaço correspondente à letra a ser assinalada.
 - Outras formas de marcação diferentes implicarão a rejeição do **Cartão de Respostas**.
 - Será atribuída nota zero às questões não assinaladas, com falta de nitidez, com mais de uma opção assinalada e as emendadas, rasuradas ou com marcação incorreta.
5. O fiscal de sala não está autorizado a alterar qualquer destas instruções. Em caso de dúvida solicite a presença do coordenador local.
6. Você só poderá retirar-se definitivamente do recinto de realização da prova após 60 minutos contados do seu efetivo início, **sem levar o Caderno de Questões**.
7. O candidato só poderá levar o próprio **Caderno de Questões** faltando uma hora para o término do horário da prova, conforme Edital do Concurso.
8. Por motivo de segurança, só é permitido fazer anotação durante a prova no **Caderno de Questões**.
9. Após identificado e instalado na sala, você não poderá consultar qualquer material, enquanto aguarda o horário de início da prova.
10. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato entregue o **Cartão de Respostas**.
11. Ao terminar a prova, entregue ao fiscal o **Cartão de Respostas**. Não esqueça o documento de identidade e seus demais pertences.
12. O **Gabarito Oficial da Prova Objetiva** será afixado no Posto de Atendimento e disponibilizado no site www.concursofec.uff.br, na data estabelecida no Cronograma Previsto.

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

EM DEFESA DA CLASSE MÉDIA

Existem centenas de teorias políticas escritas pelos mais variados cientistas políticos que têm defendido a tomada do poder por um grupo de pessoas inteligentes, éticas e compromissadas com o bem comum.

A lista de teorias é longa, desde o filósofo Rei de Platão, até os Socialistas Fabianos, os Sociais Democratas com sua elite de tecnocratas, até os escritos de Gramsci e seus intelectuais orgânicos e engajados. Serra, no seu primeiro discurso de campanha em 2002, disse que havia escolhido as 100 melhores cabeças do país para montar um programa de governo. Perdeu meu voto e de mais 2 milhões de eleitores da classe média que também acham que sabem pensar.

No mundo moderno de hoje, felizmente ou infelizmente, precisamos de muito mais do que uma elite de 100 ou 1.000 pessoas para mudar um país. Hoje, para um país dar certo, é necessária a participação de milhões de cidadãos atuantes, que se distinguem dos demais pela suas pequenas lideranças, pelas suas pequenas iniciativas, nas suas pequenas comunidades e pequenas empresas.

São normalmente aqueles que mostram o caminho não pelas suas idéias, mas pelos seus exemplos. Exemplos de sucesso, disciplina, persistência e determinação. São aqueles que chamamos de classe média: os gerentes, os supervisores, os administradores, os pequenos e médios empresários, os juizes, os advogados, os médicos, os funcionários públicos, os profissionais liberais e os professores universitários, entre outros.

É a classe média que gera emprego, que cria valor, razão pela qual é sempre mais tributada pela classe dominante. Normalmente, a classe média representa 10% da população, e, se incentivarmos cada membro da classe média a criar 10 empregos, teremos pela primeira vez no Brasil o pleno emprego.

Poderia a classe média gerar empresas e nove por cada membro? Na realidade é o que já fazem: a maioria das pequenas e médias empresas são abertas por pessoas da classe média, ou por ex-funcionários que aprenderam com alguém da classe média. Em Bento Gonçalves, uma das melhores cidades para se viver no Brasil, existe uma empresa para cada 10 habitantes da cidade.

Se um incentivar cada empresa média a contratar 12 funcionários, em vez de 10, sabem o que iria acontecer? Os salários não parariam de subir, porque não daria para contratar 120% da população. Cada pequeno empresário teria de tentar roubar o funcionário do outro, oferecendo um salário maior. Que beleza! Porém, não são os intelectuais nem os professores nas faculdades que ensinam os segredos do sucesso na vida. Quem ensina é a classe média, aos seus 10 a 50 funcionários, muitos dos quais acabam montando negócios concorrentes. Pobre não aprende de rico nem de intelectual. Pobre emula a classe mais próxima, a classe média, aquela que ainda lembra como era ser pobre, e conseguiu sair dela criando valor.

Só que no Brasil ninguém defende a classe média, muito menos seus valores e sua postura política. Os ricos são naturalmente de direita, são conservadores, querem manter o "status quo". A classe média não é de direita nem de esquerda. É de centro e liberal. São os profissionais liberais, por excelência, que acreditam na autonomia, na responsabilidade pessoal e social, na poupança para a velhice, nos valores familiares, no imposto sobre herança. Mas o liberalismo é a ideologia mais atacada no Brasil, pela direita e pela esquerda. A direita vê na classe média uma ameaça; a esquerda vê nela a burguesia a ser destruída.

Que eu saiba, nenhum jornal brasileiro defende a ideologia da classe média, justamente seus leitores. Não há um jornal liberal que defenda os valores típicos da classe média. Por isso, a classe média está deixando de renovar suas assinaturas de jornais e revistas, onde o editorial normalmente defende os valores da direita, o resto do jornal

defende os valores da esquerda.

A circulação de jornais e revistas tem caído quase 20% nestes últimos anos, justamente porque a classe média cansou de comprar jornais que não defendem os seus pontos de vista, somente os daqueles que querem a sua destruição.

O primeiro jornal diário a ser criado por pessoas de classe média, que defendam os valores da classe média, terá todos os anúncios e circulação que desejar, sem precisar de anúncios do governo, empréstimos do BNDES, nem viver na corda bamba, fazendo editoriais para não criticar demais o governo.

(KANITZ, Stephen. IN www.kanitz.com.br / ARTIGO INÉDITO, acessado em 06 de agosto de 2007.)

1. Com relação ao binômio "teoria X prática", o autor postula que a teoria, utilizada para uma melhora no sistema de desenvolvimento nacional:

- A) mostra-se menos relevante que a prática, sobretudo se levada a cabo pelos trabalhadores menos favorecidos;
- B) possui grau de importância elevado, pois embasa ideologicamente os atos de seus cidadãos;
- C) assume grau de relevância, se colocada em prática por pessoas socialmente atuantes;
- D) incentiva a criação de práticas saudáveis, visto que gera empregos;
- E) ensina à classe média algumas formas de vida, como a sobrevivência em um mundo competitivo.

2. No quarto parágrafo, o autor repete uma mesma seqüência: "São normalmente aqueles que mostram o caminho" e "São aqueles que chamamos de classe média". Tal repetição funciona textualmente como recurso:

- A) literário e descritivo;
- B) narrativo e argumentativo;
- C) vicioso e estilístico;
- D) pejorativo e valorativo;
- E) estilístico e enfático.

3. No primeiro parágrafo, o autor expõe uma TESE, comumente defendida por cientistas políticos de renome. Com relação a essa tese, o autor assume, no decorrer de seu texto, posição:

- A) contrária;
- B) similar;
- C) coerente;
- D) parcial;
- E) imparcial.

4. No segmento "Poderia a classe média gerar empresas e nove, por cada membro? Na realidade é o que já FAZEM", a flexão do verbo em destaque se justifica pela mesma regra gramatical utilizada na alternativa:

- A) O segmento social trabalhador luta por uma vida mais digna.
- B) A comunidade trabalhava: lutavam por um mundo melhor.
- C) Vossa Senhoria é mal-educado.
- D) Agente, por nosso trabalho, é elogiada o tempo todo.
- E) Faz tempo que não falamos disso.

5. No fragmento "É a classe média que gera emprego, que cria valor (1), razão pela qual é sempre mais tributada pela classe dominante (2)", os constituintes numerados denotam:

- A) proporcionalidade (1) e explicitação (2);
- B) conformidade (1) e explicação (2);
- C) causa (1) e consequência (2);
- D) afirmação (1) e racionalidade (2);
- E) concessão (1) e tempo (2).

6. O articulista, após esclarecer a importância da atuação da classe média, chama a atenção para uma contradição que reside no fato de a classe dominante, em relação à classe média, não lhe aferir o devido prestígio. O trecho em que se infere esse ponto de vista é:

- A) "Por isso, a classe média está deixando de renovar suas assinaturas de jornais e revistas".
- B) "São os profissionais liberais, por excelência, que acreditam na autonomia".
- C) "A circulação de jornais e revistas tem caído quase 20% nestes últimos anos".
- D) "Só que no Brasil ninguém defende a classe média, principalmente seus valores".
- E) "Os ricos são naturalmente de direita, são conservadores, querem manter o 'status quo'".

7. No quarto parágrafo, o autor separa diversos substantivos por vírgula, discriminando diversas profissões. Esta seleção é utilizada para:

- A) explicitar as principais categorias profissionais que compõem o segmento social sob análise;
- B) restringir o número de profissionais que atuam verdadeiramente no segmento financeiro;
- C) valorizar os profissionais liberais por excelência, principalmente os professores;
- D) divulgar aqueles que geram emprego de forma desinteressada e são socialmente atuantes;
- E) propagar as profissões com maiores chances de pleno emprego no mercado financeiro atual.

8. No último parágrafo, o autor afirma que os jornais atuais vivem "na corda bamba". Pelo texto, podemos deduzir que estes periódicos:

- A) dependem de subsídios governamentais, nem sempre garantidos;
- B) escrevem editoriais a favor do governo, mesmo que não concordem com ele;
- C) concordam com os fundamentos liberais, embora prefiram os de esquerda;
- D) defendem a classe média, ainda que contra os seus princípios;
- E) destroem qualquer movimento liberal advindo da classe média.

9. Os valores semânticos depreendidos dos termos em destaque nas sentenças "PELAS suas pequenas lideranças", "mas PELOS seus exemplos" e "POR pessoas da classe média" são, respectivamente:

- A) explicação / meio / finalidade;
- B) causa / meio / agente;
- C) causa / modo / limite;
- D) referência / meio / companhia;
- E) instrumento / contraste / afirmação.

10. O termo "isso" no enunciado "Por isso, a classe média está deixando de renovar suas assinaturas de jornais e revistas" se refere, no texto, ao:

- A) fato de o liberalismo ser a ideologia mais atacada no Brasil;
- B) profissionalismo dos integrantes de diversas profissões;
- C) descontentamento dos leitores da classe média;
- D) conservadorismo da classe mais favorecida financeiramente;
- E) liberalismo da classe média sem apoio dos setores midiáticos.

11. Dos termos em destaque nos fragmentos abaixo, o que se apresenta com valor aditivo é:

- A) "PORÉM, não são os intelectuais nem os professores de faculdade que ensinam".
- B) "Porém, não são os intelectuais NEM os professores de faculdade que ensinam".
- C) "OU por ex-funcionários que aprenderam com alguém da classe média".
- D) "Os salários não parariam de subir, PORQUE não daria para contratar 20% da população".
- E) "aquela que ainda lembra COMO era ser pobre".

12. Escreva (V) para asserção VERDADEIRA e (F) para asserção FALSA, levando-se em conta a correspondência entre as frases e a norma culta do idioma:

- () Criar-se-á jornais para a classe média. / Jornais para a classe média serão criados.
- () Poderíamos aceitar as críticas alheias. / Críticas alheias poderiam ser aceitas por nós.
- () Eles assistiram a uma cerimônia na empresa. / Uma cerimônia na empresa foi assistida por eles.
- () Os jornais obedecem as normas de editoração atual. / Normas de editoração atual são obedecidas pelos jornais.

A opção que corresponde à seqüência obtida, na ordem de cima para baixo, é:

- A) (F) (F) (V) (F);
- B) (V) (F) (V) (F);
- C) (V) (F) (F) (V);
- D) (F) (V) (F) (F);
- E) (V) (V) (F) (V).

13. Das alterações feitas na redação do trecho "O primeiro jornal diário a ser criado por pessoas de classe média, que defendam os valores da classe média, terá todos os anúncios e circulação que desejar, sem precisar de anúncios do governo", aquela que mantém o sentido original e está gramaticalmente correta é:

- A) Quer-se editar um jornal da classe média que defendam, seus valores. Em decorrência, apresentará anúncios e circulação a seu critério, sem necessitar de subsídios advindos de propaganda governamental.
- B) Caso um jornal da classe média seja criado por indivíduos que pertençam a esse segmento, veiculará os anúncios e terá a circulação que desejar, dispensando anúncios governamentais.
- C) Um jornal de classe média, cuja a ideologia seja a do próprio segmento social, defenderá seus próprios interesses e, além disso, terá liberdade na veiculação de anúncios e em sua própria circulação, não carecendo mais do governo.
- D) O primeiro jornal diário a ser criado por pessoas da classe média vai preconizar, certamente seus valores, com os anúncios e a circulação que desejar, podendo dispensar propaganda governamental.
- E) À proporção que seja criado um jornal da classe média, os valores a ela, pertinentes, serão veiculados de forma adequada. Portanto, escolherá sem pressões seus anúncios e sua circulação, não necessitando mais de publicidade governamental.

14. Em “é necessária a participação de milhões de cidadãos atuantes”, respeitou-se a concordância solicitada pela norma culta do idioma. O mesmo ocorre nas frases da opção:

- A) É preciso paciência na leitura de artigos mais extensos / As funcionárias chegaram ao emprego todas molhadas pela chuva / Onde se encontra escondida a ideologia e os valores desta classe?;
- B) Há teorias que deixam a professora meia preocupada/ Ela é uma das classes que são atendidas pelo governo/ Ela é uma das classes que é atendida pelo governo.
- C) A elite pode melhorar o país? Vão melhorar a economia brasileira? / Não, hajam vistas as dificuldades encontradas / Feito os orçamentos, todos se retiraram.
- D) Haviam menos intelectuais engajados / Ultrapassadas as dificuldades, a classe média já apresenta seu valor / Nem um nem outro se manifestaram depois da leitura do artigo.
- E) É necessário tranqüilidade / Eram anúncios o mais interessantes possível / Enviei-lhe em anexo os documentos de nossa empresa.

15. Ao dizer que “Pobre emula a classe mais próxima”, o autor está defendendo o ponto de vista de que pobre:

- A) imita a classe mais próxima;
- B) discute com a classe mais próxima;
- C) inveja a classe mais próxima;
- D) compete com a classe mais próxima;
- E) desdenha a classe mais próxima.

16. Das frases abaixo, a correta é:

- A) Os advogados mandaram ele entrar.
- B) O fato dele executar a tarefa não é inusitado.
- C) O juiz trouxe consigo os processos.
- D) Vim-te no consultório do médico.
- E) Estivemos aonde os comerciantes se reúnem.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

17. O Art. 2º do Código de Ética da Radiodifusão Brasileira diz que a radiodifusão defenderá a forma democrática de governo e, especialmente, a liberdade de imprensa e de expressão do pensamento. Defenderá, igualmente, a unidade política do Brasil, a aproximação e convivência pacífica com a comunidade internacional e os:

- A) fundamentos do neoliberalismo;
- B) princípios da boa educação moral e cívica;
- C) alicerces construídos na globalização;
- D) pressupostos básicos do Mercosul, ALCA e CEE;
- E) acordos firmados no Encontro de Haia.

18. Barbeiro e Lima, ao abordar o Código de Ética do Jornalista, afirmam que a ética não é o campo exclusivo das vontades e do livre arbítrio de cada jornalista, mas uma construção consciente e deliberada de um conjunto de pessoas em sociedade. Portanto, a ética é:

- A) fruto dos princípios estabelecidos na Constituição Brasileira que devem ser atualizados nas Assembléias Extraordinárias todas as vezes que surgir um impasse;
- B) a aplicação pessoal de um conjunto de valores livremente eleitos pelos jornalistas em função de uma finalidade por eles mesmos estabelecida, e que acreditam ser boa;
- C) resultado dos princípios estabelecidos na Constituição Brasileira que são, necessariamente, atualizados periodicamente nas Assembléias Ordinárias;
- D) a determinação, pelos profissionais da área de comunicação, de um conjunto de valores para guiar o jornalismo, a publicidade, as relações públicas e a produção editorial;
- E) o arcabouço de idéias que possibilita a convivência social, seja real ou virtual, sem discriminação de raça, credo, classe e quaisquer outras formas de preconceito.

19. No livro *Manual de Radiojornalismo*, os autores incluíram um glossário com termos usados no dia-a-dia da atividade radiofônica e suas respectivas definições. Uma dela é “defeito de instalação de áudio em que o som dos alto-falantes retorna ao microfone provocando forte ruído”. Esta é a definição para o termo:

- A) microfonia;
- B) sonoplastia;
- C) decupagem;
- D) bidirecionalidade;
- E) acústica.

20. Um jornalista precisa ter, além de conhecimentos técnicos sobre a atividade que exerce, uma boa cultura geral. Deve dominar, portanto, a terminologia e os jargões básicos das diversas áreas em que pode ser chamado a atuar. A expressão que designa o índice utilizado para acompanhar a evolução dos negócios na Bolsa de valores de Nova York é:

- A) Joint-venture;
- B) FOB (Free on Board);
- C) Hedge;
- D) Dow Jones;
- E) Spread.

21. No entender de Barbeiro e Lima, uma questão sempre em debate, ao se falar de jornalismo, é a da imparcialidade. Os autores defendem a posição de que:

- A) para obter a imparcialidade, basta que o jornalista não se deixe influenciar pelo contexto social em que está imerso, ou seja, deve excluir a subjetividade;
- B) a imparcialidade é a condição essencial para a prática do bom jornalismo;
- C) embora dificilmente alcançada, todos os jornalistas deveriam se esforçar por obter a imparcialidade;
- D) imparcialidade é o mesmo que isenção e significa que o jornalista não pode tomar partido;
- E) a imparcialidade não existe, pois o jornalista tem seu próprio mundo de valores e toma sempre, de uma forma ou de outra, partido nas notícias que divulga.

22. O rádio, na condição de veículo que tem como finalidade social a prestação de serviços, contribui para que as pessoas adquiram informações, formem sua visão crítica e interfiram nos destinos da sociedade de que fazem parte. Para isso, segundo Barbeiro e Lima, é necessário um jornalismo:

- A) pluralista, apartidário, democrático e aberto aos vários segmentos sociais;
- B) generalista, democrático, voltado para seu público-alvo, comprometido sociopoliticamente;
- C) politicamente correto, republicano, ideológico e generalista;
- D) apartidário, voltado para seu público-alvo, pluralista e segmentado;
- E) partidário, compromissado com os grupos que representa, democrático e honesto.

23. Segundo Erbolato, na competição com o jornalismo falado, os jornais impressos tiveram que preparar a sua estratégia. O recurso foi o de dar ao leitor reportagens que sejam complemento do que foi ouvido no rádio e na televisão. Adotou-se, para isso, a pesquisa, tanto a que tem como fonte os arquivos de jornal e bibliotecas, como a obtida através de equipes de repórteres. Surgiu, assim, o chamado jornalismo:

- A) pesquisador;
- B) opinativo;
- C) informativo;
- D) diversional;
- E) interpretativo.

24. Em técnicas de codificação, o autor esclarece que há três sistemas de redação jornalística, quanto à técnica de apresentação das matérias. São eles:

- A) iconográfico, sistema misto e de profundidade;
- B) analítico, sintético e de profundidade;
- C) cônico, analítico e de forma literária;
- D) pirâmide invertida, de forma literária e sistema misto;
- E) sintético, abrangente e horizontal.

25. Erbolato, ao abordar as formas de apresentar a notícia, nos mostra a importância do *lead* que é:

- A) o conteúdo analítico da notícia, apresentado em um pequeno bloco, ao lado do texto principal;
- B) um pequeno resumo, geralmente em corpo menor, com características interpretativas;
- C) o parágrafo sintético, vivo, leve com o que se inicia a notícia, na tentativa de prender o leitor;
- D) o mesmo que suite, redigido sempre em mais de um parágrafo, com realces gráficos para o destaque;
- E) o nome de um estilo, deliberadamente sensacionalista, que procura atrair o leitor, usualmente em cor diferente do preto.

26. É ainda de Erbolato a afirmação de que as notícias, sob diversos aspectos, podem ser classificadas quanto:

- A) à novidade do assunto; ao caráter universalizante; ao interesse do público e ao seu tamanho;
- B) aos elementos que as compõem, à ocorrência em si, à oportunidade de publicação e ao local de ocorrência;
- C) à oportunidade de publicação, à previsibilidade, à originalidade e ao grau de importância das pessoas envolvidas;
- D) à ocorrência em si, ao tamanho, à abrangência e à expectativa de venda;
- E) ao caráter universalizante, aos elementos que as compõem, ao grau de importância das pessoas envolvidas e ao impacto produzido.

27. Barbeiro e Lima citam as características do bom texto jornalístico, ressaltando que em qualquer veículo impresso ou eletrônico ele deve ser:

- A) fluente, gongórico, complexo, objetivo e resumido;
- B) analítico, preciso, curto, icônico e simples;
- C) claro, coloquial, objetivo, complexo e emblemático;
- D) neutro, fluente, simples, chamativo e coloquial;
- E) claro, conciso, direto, simples e objetivo.

28. O *Manual de Radiojornalismo*, de Barbeiro e Lima, esclarece como devem ser redigidas as informações que envolvem numerais. Das apresentadas a seguir, a correta é:

- A) 23.000 pessoas, quase um terço da pequena cidade, consumiram cerca de 810 caixas de bebida no decorrer da festa que começou às 12 horas. Comida e bebida, somadas, representaram um gasto de R\$ 1. 400.000, algo em torno de cinquenta e seis por cento do orçamento total;
- B) 23 mil pessoas, quase 1/3 da pequena cidade, consumiram cerca de oitocentas e 10 caixas de bebida no decorrer da festa que começou ao meio-dia. Comida e bebida, somadas, representaram um gasto de um milhão e quatrocentos mil reais, algo em torno de cinquenta e 6 % do orçamento total;
- C) 20 e três mil pessoas, quase um terço da pequena cidade, consumiram cerca de 800 e dez caixas de bebida no decorrer da festa que começou às doze horas. Comida e bebida, somadas, representaram um gasto de 1 milhão e 400 mil reais, algo em torno de cinquenta e seis % do orçamento total;
- D) vinte e três mil pessoas, quase um terço da pequena cidade, consumiram cerca de oitocentas e dez caixas de bebida no decorrer da festa que começou ao meio-dia. Comida e bebida, somadas, representaram um gasto de um milhão e 400 mil reais, algo em torno de 56 por cento do orçamento total;
- E) 23 mil pessoas, quase um terço da pequena cidade, consumiram cerca de oitocentas e dez caixas de bebida no decorrer da festa que começou às 12h00. Comida e bebida, somadas, representaram um gasto de um milhão e 400.000 reais, algo em torno de 56% do orçamento total.

29. Segundo Dines, Tempo e Espaço não são remotas dimensões para os teóricos da comunicação, mas elementos presentes no trabalho cotidiano. E acresce que nenhum veículo emite permanentemente, pois o ser humano tem interrupções para repouso, alimentação e trabalho. É este ciclo humano os dias ou as fases do dia que fornece o ritmo para os veículos. Esta cadência de tempo se chama:

- A) suspensão modular;
- B) intermitência;
- C) pausa veicular;
- D) intervalo;
- E) periodicidade.

30. Ao analisar o movimento aperfeiçoamento-acomodação dos processos de comunicação, Dines cita um filósofo grego segundo o qual a descoberta do alfabeto criaria o esquecimento nas almas dos alunos porque eles não usariam suas memórias; confiariam em caracteres escritos externamente e não lembrariam por si mesmos. Este filósofo é:

- A) Sócrates;
- B) Aristóteles;
- C) Pitágoras;
- D) Anaximandro;
- E) Tales de Mileto.

31. Barbeiro e Lima chamam atenção para os vícios de linguagem a serem evitados. Dentre as frases abaixo, a que NÃO peca pelo uso de cacófatos é:

- A) Por colocar o êxito acima de tudo, nunca gostou de perder. Desde pequeno, ela tinha um quadro com os prêmios por cada vitória.
- B) Nunca gostou de perder. Por colocar o êxito acima de tudo, tinha, desde pequena, um quadro com os prêmios por cada vitória alcançada.
- C) Jamais gostou de perder e, por valorizar o êxito acima de tudo, mantinha desde pequena, um quadro com os prêmios obtidos em cada vitória.
- D) Desde pequena, nunca gostou de perder e, já que tinha tanto amor ao êxito, pendurava num quadro os prêmios obtidos por cada vitória.
- E) O quadro com os prêmios obtidos, por cada vitória, sinalizava o amor que ela tinha pelo êxito, o que comprova que jamais gostou de perder.

32. De acordo com Dines, o conceito de que a informação é a mensagem organizada deve ser atribuído a:

- A) Abraham Moles;
- B) Marshall McLuhan;
- C) Wilber Schramm;
- D) Paul Lazarsfeld;
- E) Norbert Wiener.

33. No livro *O papel do Jornal* aprende-se que a identidade entre emissor e receptor, ou entre uma equipe de emissores e o respectivo grupo de receptores, é chamada pelos teóricos da comunicação de:

- A) Campo Identitário.
- B) Campo de Experiências Comuns.
- C) Setor de Identificação.
- D) Área de Denominador Comum.
- E) Área de Sintonia.

34. Segundo Dines, os cinco “w” e um “h” (*where, what, when, why, who e how*, em português, quando, o quê, onde, por quê?, quem e como) foram institucionalizados por um famoso escritor de língua inglesa e transformados no pilar da objetividade do jornalismo moderno. Este escritor é:

- A) Rudyard Kipling;
- B) Aldous Huxley;
- C) W. Somerset Maugham;
- D) Upton Sinclair;
- E) Ernest Hemingway.

35. Conforme Dines, a técnica que consiste em oferecer, com a ajuda de corpos maiores e textos sintéticos, uma primeira idéia do conteúdo daquela matéria, de modo que o leitor, através de duas ou três frases, tenha o seu interesse despertado para os comentários mais extensos, dispostos à sua volta em corpo menor chama-se:

- A) diversionista;
- B) segmentada;
- C) dupla-leitura;
- D) motivacional;
- E) de dois tempos.

36. Segundo Guran, no manifesto conhecido como *Droit de Regard* (Direito de olhar), publicado na *Photographie Magazine*, nº 22, em Paris, que tem por objetivo tratar dos desencontros na edição de fotografia, lemos um protesto contra “(...) a falta de respeito pelo espírito do trabalho (do fotógrafo), o corte de fotos feito arbitrariamente e até mesmo contra o bom senso, apresentação ou legendas discutíveis, e, enfim, contra a falta de respeito pela edição dos fotografos”. Entre os profissionais de fotografia que assinaram esse manifesto estão:

- A) Miguel Rio Branco, Henri Cartier-Bresson e Sebastião Salgado;
- B) Sebastião Salgado; Jean-Paul Montand e Yves Saint-Clair;
- C) Jean-Paul Montand, Miguel Rio Branco e Françoise Gabin;
- D) Nestor B. de Carvalho, Jean-Paul Montand e Arturo Toledo;
- E) Henri Cartier-Bresson, Arturo Toledo e Yves Saint-Clair.

37. Sabe-se que o advento das novas tecnologias vem revolucionando o mercado. No entanto, nem tudo são flores. No caso do fotojornalismo, algumas dificuldades podem ser detectadas. Guran mostra que o principal problema trazido pela edição eletrônica de fotos é:

- A) a falta de nitidez da foto;
- B) o distanciamento do fato;
- C) a possibilidade da manipulação da informação;
- D) a obsolescência dos equipamentos;
- E) a dificuldade de conseguir bons profissionais no mercado.

38. A eficiência na transmissão da informação depende tanto de sua produção quanto de sua apresentação. O processo de organizar visualmente as informações, explicitando a importância atribuída a cada matéria, segundo Guran, é denominado:

- A) seleção;
- B) edição;
- C) corte;
- D) diagramação;
- E) mostração.

39. Segundo Guran, dentre os elementos da linguagem fotográfica, deve-se destacar:

- A) o instantâneo, o ajuste focal, o plano angular e a difração;
- B) a luz, a escolha do momento, o ajuste focal e o enquadramento;
- C) a abertura do diafragma, o instantâneo, o plano angular e a pose;
- D) o enquadramento, o cenário, a abertura do diafragma e a cor;
- E) a cor, a escolha do momento, o equipamento e o cenário.

40. Segundo Coimbra, assim como há vários processos de desenvolvimento de idéias, pode haver também diferentes tipos de construção de parágrafos. O parágrafo do texto dissertativo deve ser suficientemente amplo para conter um processo completo de raciocínio e suficientemente curto para nos permitir a análise dos componentes deste processo. Há dois métodos fundamentais de raciocínio e quatro outros, subsidiários. São eles:

- A) intuição e indução, análise, sintaxe, juízo e explicação;
- B) inferência e dedução, intuição, priorização, encadeamento e conceituação;
- C) indução e dedução, análise, síntese, classificação e definição;
- D) suposição e inferência, síntese, distribuição, catalogação e hierarquização;
- E) apresentação e conclusão, distribuição, ordenação, priorização e ligação.